Quarta-Feira, 11 de Novembro de 2026

Não me deixem só

Foi essa a resposta que dei às cuidadoras quando me perguntaram qual presente eu gostaria de receber no meu aniversário de noventa anos.

O que mais preciso nesta etapa da vida, é que não me deixem só.

Como tenho dificuldades de locomoção, necessito sempre de um braço amigo para me apoiar.

Preciso ter por perto, uma cuidadora atenta —meu remédio mais precioso, que jamais pode faltar na farmácia da minha existência.

Já passou o tempo de pensar em próteses para os joelhos, articulações cansadas pela longevidade.

A própria longevidade me fez viúvo, e meus três filhos casaram cedo e foram morar distantes de mim.

Fiquei só, num imenso apartamento duplex.

Há anos abandonei o andar superior, pois não consigo mais enfrentar as escadas. Nunca instalei elevador.

Sinto saudades da biblioteca e do amplo jardim florido.

Hoje usufruo da beleza das flores por meio das fotos tiradas pela cozinheira, que com carinho as envia e que ilustram minhas crônicas no blog.

No mais, sigo bem, sempre amparado pelas cuidadoras, sob a orientação da enfermeira-chefe.

Ela cuida da compra e da distribuição dos medicamentos ao longo do dia.

São tão carinhosas comigo que lhes propus contratos vitalícios.

Quando, raramente, saio de casa — para ir ao médico ou visitar um filho — acompanham-me na cadeira de rodas.

Não me deixam só nem por um minuto. À noite, mesmo dormindo, vêm várias vezes ao meu quarto para me vigiar.

Ao despertar, verificam meus sinais vitais. À noite, quando estou bem, medem apenas a pressão arterial e adaptam a máscara do Cepap para meu sono tranquilo.

Como posso pedir presentes de aniversário, se já os recebo todos os dias?

Só não me deixem só, suplico.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado